

As narrativas e as histórias de vida na formação de professores: caminhos teóricos e metodológicos em publicações luso-brasileiras

The narrative and stories of life in teachers' formation:
theoretical and methodological ways in
portuguese-brazilian publications

Eda Maria Oliveira HENRIQUES¹

Aníbal Rui de Carvalho Antunes das NEVES²

Resumo

A partir da diversidade de pesquisas e trabalhos que utilizam as narrativas e a abordagem da história de vida em projetos de pesquisa e de formação docente, o presente estudo, de natureza qualitativa, identificou e mapeou os artigos publicados em oito revistas de referência na área de educação (quatro portuguesas e quatro brasileiras) durante o período de 2009 a 2013, procurando caracterizar e analisar o conteúdo das mesmas. As narrativas e a abordagem de história de vida se consolidam como recursos investigativos e formativos importantes na trajetória de formação docente.

Palavras-chave: Professores. Narrativas. Histórias de Vida.

Abstract

From research and work diversity based on narratives and life's story approach in educational projects and teacher's qualification, this present paper, with qualitative characteristic, identified and mapped articles published in eight magazines that treat educational matters (four Portuguese and four Brazilian) from 2009 to 2013, trying to characterize and analyze their contents. The narratives and the life's stories studies were consolidated as important searching formative resources in the teacher's qualification trajectory.

Keywords: Teachers. Narratives. Stories of Life.

1 Doutor, Professor Associado 2, Universidade Federal Fluminense, Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre Processos de Formação Institucionais, Rua Professor Marcos Valdemar de Freitas Reis s/n. Cep: 24210-201. Campus Gragoatá, Tel.: (21) 26292664. Email: <edahenriques@gmail.com>.

2 Doutor, Professor Auxiliar, Departamento de Educação, / Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Campus Universitário de Santiago, Aveiro, Portugal 3800. Tel.: 234370200. Email: <rneves@ua.pt>.

Introdução

“[...] o passado introduz uma faixa larga de prática autenticada no futuro”
(GIDDENS, 1994, p. 42).

A formação de educadores e professores tem tido, nos seus modelos, percursos de estruturação da sua operacionalização diferenciados. As formas e os processos de desenvolver as competências consideradas fundamentais em cada momento para o domínio da função docente, têm variado. Num tempo caracterizado pela complexidade e forte ligação entre as múltiplas variáveis que influenciam o trabalho dos professores, importa que, desde a sua formação, a sua matriz identitária incorpore a capacidade de refletir sobre si próprio e o seu trabalho. Neste sentido, o papel das metodologias, que se baseiam na exploração das narrativas e das histórias de vida, é seconstituírem como promotoras do aprofundamento do conhecimento e das competências profissionais compreendidas no seu verdadeiro contexto de realização.

Se, inicialmente, poderíamos afirmar que a história de vida é uma noção do senso comum que entrou no universo científico como contrabando (BOURDIEU, 1986), o seu entendimento, numa percepção de existência inseparável do conjunto de acontecimentos, traduz uma descrição de um caminho, um percurso, uma estrada (BOURDIEU, 1986). Para sabermos quem somos e termos uma ideia sobre nós, temos de possuir uma noção de como nos tornamos no que somos e de para onde vamos (TAYLOR apud GIDDENS, 1994). Nesta linha, para Bourdieu a história de vida entendida como uma vida organizada, coerente e original, transcorre através de uma ordem cronológica, mas também lógica. Esta questão coloca a ligação entre um relato biográfico ou autobiográfico em que se perde o “[...] fio estrito da sucessão do calendário” (BOURDIEU, 1986, p. 62) e as sequências ordenadas segundo relações inteligíveis (BOURDIEU, 1986). Através delas será possível extrair razoabilidade, lógica e, simultaneamente, retrospectiva e prospectiva, pois não só permite a articulação entre lembranças, memória e experiências, como viabiliza a reinvenção de dimensões subjetivas e objetivas da vida, descortinando novas possibilidades a partir da reflexão do vivido. Como sintetiza Bourdieu, trata-se de o biografado se tornar o ideólogo da sua vida. Se o papel da escola se centra na socialização e no desenvolvimento das capacidades de cada um, a forma como isso se passa e acontece é deveras diferente e singular. Neste sentido, a análise das trajetórias de formação através das histórias de vida nos

permite aceder a fenômenos inacessíveis através de outras técnicas (BERTAUX, 1997). Para Bertaux existem três funções, nas histórias de vida, numa lógica de pesquisa: uma função de exploração capaz de ajudar à descrição de uma realidade desconhecida; a função analítica de expressão de acontecimentos inseridos na sua contextualização; e a função expressiva, na perspectiva da integral publicação da sua narrativa. Numa perspectiva de desenvolvimento da autoidentidade, da própria história das sociedades numa perspectiva de modernidade, o focar da atenção sobre o indivíduo, de o individualizar, decorre da própria diferenciação da divisão do trabalho emergente nas sociedades modernas (GIDDENS, 1994). Antes, o indivíduo não existia; a sua identidade e individualidade não existiam nas culturas tradicionais, nem eram valorizadas (GIDDENS, 1994). Esta metodologia de (re)construção de saberes e práticas necessita de fortes autoavaliações que podem assumir autenticidade com base no “[...] ser honesto consigo mesmo” (GIDDENS, 1994, p. 73) e no crescimento pessoal, que apenas surge em função da superação de bloqueios e tensões emocionais que, por vezes, nos impedem de refletir como realmente somos (GIDDENS, 1994). Mesmo quando consideramos que a autobiografia é uma intervenção corretiva sobre o passado e não uma mera crônica de fatos e acontecimentos (GIDDENS, 1994), estamos perante processos de autoavaliação capazes de, introspectivamente, e ainda que com uma forte carga de subjetividade, garantir *ser honesto consigo mesmo*. Porque, mesmo falando de passado, falamos de futuro, uma vez que “[...] a reconstrução do passado acompanha a antecipação da provável trajetória de vida para o futuro (GIDDENS, 1994, p. 65).

Como salientam Connely e Clandinin (2000), a pesquisa narrativa faz uso de dados pessoais enquanto história de vida, conversação e escrita pessoal que, necessariamente, convidam à reflexividade crítica. Reforçando a importância da investigação narrativa, salientam que:

[...] a razão principal da utilização da narrativa na investigação educacional reside no facto de o homem ser um potencial contador de histórias que, individual ou socialmente, vivencia uma história de vida. O estudo da narrativa é, por assim dizer, o estudo do modo como o ser humano ‘sente’ o mundo. Esta noção geral traduz a opinião de que a educação é a construção e a reconstrução de histórias pessoais e sociais: professores e alunos são os contadores de histórias e as personagens das suas próprias histórias e das histórias dos outros. (CONNELY; CLANDININ, 1990, p. 2, grifo dos autores).

É assim que Stenhouse (1979, p. 6) considera a história como “[...] uma clarificação crítica de fatos memorizados [...]” onde cada um recorda e reflete subjetivamente sobre a natureza das suas vidas pessoais e profissionais. As narrativas e as histórias de vida permitem evidenciar as transições entre o *público* e o *privado*, o pessoal e o profissional, numa configuração de unidade da identidade e experiências dos indivíduos num tempo e contexto social. As narrativas que traduzem o desenrolar refletido das histórias de vida transportam a percepção pessoal e subjetiva de quem foi intérprete de cada situação.

Para Passegi e Souza (2008) a utilização das histórias de vida e das narrativas, na pesquisa-formação em educação, se relaciona ao contexto das transformações e dos métodos e procedimentos de pesquisa associados à abordagem qualitativa das ciências humanas. Essa compreensão avalia que a formação centrada nas escritas de si pode se constituir como um recurso fértil para apreensão de atos de memória e das histórias de vida de professores e professoras em sua trajetória e processo de desenvolvimento profissional.

Pineau (2006), a partir de alguns indicadores, como congressos, publicações, associações, entre outros, vai delimitar historicamente três períodos das histórias de vida de formação: o período de eclosão (anos 1980), o período da sua fundação (1990) e o período de seu desenvolvimento diferenciado (2000). Tendo entrado no campo das ciências humanas e da formação no início dos anos de 1980, as histórias de vida estão hoje na encruzilhada da pesquisa, da formação e da intervenção, onde se conectam outras correntes, tentando refletir e expressar o mundo vivido para dele obter e construir um sentido. Essas correntes podem ser nomeadas como: biografia, autobiografia, relato de vida, para citar apenas aqueles que trazem a vida em seu próprio título. Pineau (2006) define três modelos que apontam o lugar diferenciado, que podem ocupar pesquisadores e sujeitos sociais em projetos de investigação e formação. Tais modelos se apresentam como: o modelo biográfico, o modelo autobiográfico e o modelo interativo ou dialógico. No modelo biográfico Pineau sinaliza a existência de uma separação entre o pesquisador e o sujeito, visando a construção de um saber objetivo e disciplinar, obra quase exclusiva do pesquisador. No modelo autobiográfico a expressão e a construção do sentido são produções exclusivas do sujeito; o pesquisador assume o papel de ouvinte ou de leitor. Já o modelo interativo ou dialógico propõe uma relação de co-construção de sentido entre pesquisadores e sujeitos, onde o sentido não é redutível à consciência dos sujeitos, nem à análise produzida pelo pesquisador. De acordo com Passegi e Souza (2008), a dimensão interativa ou dialógica, muito presente na abordagem biográfica, viabiliza a apreensão de memórias e histórias de vida e formação, tanto para o pesquisador quanto para os sujeitos que, nesta perspectiva, assumem o papel de

co-construtores de um projeto de formação. Nessa direção, Delory-Momberger (2008) assinala que o processo de formação pelas histórias de vida se inicia com o trabalho de reflexão e análise realizado a partir das narrativas. Há um trabalho sobre o texto que exige, a partir de sua lógica discursiva, uma compreensão sobre como, através da narrativa, se organiza, ordena e sintetiza um espaço individual de experiência histórica e social. Tal compreensão vai exigir uma capacidade de *leitura* e distância crítica que o narrador, em um primeiro momento, ainda não dispõe, mas que pode ser viabilizado coletivamente pelo grupo de formação em um processo de co-construção.

De acordo com Passey e Souza (2008), a utilização do termo história de vida remete a uma denominação genérica em formação e em investigação, visto que se revela importante e necessária para a autocompreensão do que somos, das aprendizagens que construímos ao longo da vida, das nossas experiências e de um processo de conhecimento de si e dos significados que se referem aos diferentes fenômenos que constituem e articulam a nossa vida individual/coletiva. Tal categoria faz parte de uma diversidade de pesquisas ou de projetos de formação, a partir das vozes dos atores sobre vidas em uma perspectiva singular, plural ou profissional, no particular e no geral, através da utilização da palavra como expressão e representação da singularidade, da subjetividade e dos contextos dos sujeitos.

Em função de tal diversidade de pesquisas e trabalhos que utilizam a abordagem das narrativas e histórias de vida em projetos de pesquisa e de formação, torna-se interessante um breve sobrevoo sobre algumas produções em torno do tema, publicadas em periódicos brasileiros e portugueses, com vistas a acompanhar alguns de seus movimentos e trajetórias no cenário atual.

Metodologia

O presente estudo, de natureza qualitativa, tem um caráter descritivo-reflexivo, pois tomou como base de trabalho a recolha de artigos publicados em oito revistas escolhidas, por serem consideradas de referência na área de educação (quatro portuguesas e quatro brasileiras), durante o período de 2009 a 2013, constantes do Quadro 1:

Quadro 1 - Identificação das revistas objeto de análise (Portugal e Brasil)

Publicação	Instituição	País	Início de publicação
Revista Portuguesa de Pedagogia	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade de Coimbra	Portugal	1960
Revista Educação e Pesquisa	Faculdade de Educação - Universidade de São Paulo	Brasil	1975
Revista Portuguesa de Educação	Centro de Investigação em Educação - Universidade do Minho	Portugal	1988
Revista Pro-posições	Faculdade de Educação – Unicamp – Campinas	Brasil	1990
Revista Brasileira de Educação	ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação	Brasil	2000
Revista Lusófona de Educação	Instituto de Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Lisboa	Portugal	2003
Revista Indagatio Didatica	Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores - Departamento de Educação - Universidade de Aveiro	Portugal	2009
Revista Linhas Críticas	Faculdade de Educação - Universidade de Brasília	Brasil	2011

Fonte: os próprios autores.

Constituíram-se, neste estudo, os seguintes objetivos: a) identificar e mapear no tempo os artigos analisados; b) Identificar tendências sobre a frequência de artigos analisados e seus autores; c) Caracterizar e analisar o conteúdo dos artigos analisados.

Coleta de dados

Os documentos objeto de análise foram todos os artigos identificados, em que as temáticas da formação de educadores e professores se apresentavam associadas às narrativas e/ou às histórias de vida, nas seguintes revistas:

- Revista Portuguesa de Pedagogia - <http://www.uc.pt/fpce/rppedagogia>
- Revista Educação e Pesquisa - <http://www.educacaoepesquisa.fe.usp.br/>
- Revista Portuguesa de Educação - <http://revistas.rcaap.pt/rpe/>
- Revista Pro-posições - <http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/edicoes/atual>
- Revista Brasileira de Educação - <http://www.anped.org.br/rbe/sobre-a-rbe>
- Revista Lusófona de Educação - <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/index>
- Revista Indagatio Didactica - <http://revistas.ua.pt/index.php/ID>
- Revista Linhas Críticas - <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/>

Para tal, a busca dos trabalhos, nestas revistas, foi efetuada em três fases: a) busca por meio de alguns descritores, como: histórias de vida, memórias, lembranças, depoimentos orais e narrativas entrecruzadas com o tema formação docente ou que, de forma direta ou indireta, tangenciem essa questão; b) verificação individual da coerência do conteúdo do artigo identificado com as questões do estudo; e c) verificação conjunta da coerência do conteúdo do artigo identificado com as questões do estudo. Nas várias fases foram realizadas buscas seletivas em cada uma das oito revistas dentro do período de 2009 a 2013.

Tratamento de dados

No âmbito do tratamento dos dados recolhidos e para ter uma visão de como os vários artigos publicados, na delimitação do corpus desse trabalho, lidaram com estas e outras questões colocadas por este tipo de abordagem, definiram-se as categorias de análise constantes do Quadro 2:

Quadro 2 – Categorias de análise do conteúdo dos artigos analisados

Categorias	Descritores
Forma de coleta de dados	<i>refere-se à forma como os dados foram recolhidos, nomeadamente se através da oralidade, da escrita ou outra.</i>
Tipo de descrição / narrativa	<i>refere-se à forma como os dados foram registrados pelos sujeitos do estudo.</i>
Objeto de estudo	<i>refere-se à identificação do campo e objeto sobre o qual o estudo incide</i>
Natureza da reflexão	<i>refere-se ao tipo e profundidade do nível de reflexão evidenciado nos dados do estudo.</i>
Centralidade do sujeito	<i>refere-se à identificação de como cada estudo coloca a centralidade do sujeito, ao dar-lhe voz e sentido.</i>
Papel formativo e investigativo	<i>refere-se à identificação da forma como se referencia a articulação entre formação e investigação.</i>

Fonte: os próprios autores.

A análise de conteúdo (BARDIN, 2007) numa base interpretativa se constitui como o referente fundamental para a operacionalização das tarefas de tratamentos dos dados constantes dos artigos em análise. Temos consciência que

[...] todo o material recolhido numa pesquisa qualitativa é geralmente sujeito a uma análise de conteúdo, mas esta não constitui, no entanto, um procedimento neutro, decorrendo o seu acionamento e a sua forma de tratamento do material de enquadramento paradigmático de referência. (GUERRA, 2006, p. 62).

Assim, as categorias de análise se organizaram a partir da emergência cruzada entre os objetivos do estudo e a leitura do conteúdo dos próprios artigos, procurando manter uma coerência metodológica no estudo. Desta forma foi possível fazer incidir sobre o conteúdo dos 18 artigos uma análise mais focada em determinadas dimensões e contribuir para alguma comparabilidade entre artigos, ao nível das suas diferenças, semelhanças e padrões emergentes.

Resultados – apresentação e discussão

A distribuição de publicações ao longo dos anos

Uma primeira análise nos permite identificar não só o número de artigos que foram publicados em cada revista, como a sua evolução no quadro temporal definido (2009 – 2013), conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos publicados em cada revista (2009/2013)

Revista \ Ano	2009	2010	2011	2012	2013	Nº total de artigos
	Revista Brasileira de Educação	-	-	-	1	
Revista Pro-posições	-	-	3	-	-	3
Revista Linhas Críticas	-	1	-	-	2	3
Revista Educação e Pesquisa	-	-	-	2	-	2
Revista Portuguesa de Educação	-	1	-	-	-	1
Revista Portuguesa de Pedagogia	1	-	-	2	-	3
Revista Lusófona de Educação	-	1	-	-	-	1
Revista Indagatio Didactica	-	-	-	-	4	4
Totais	1	3	3	5	6	18
	5.5%	16.7%	16.7%	27.8%	33.3%	100%

Fonte: os próprios autores.

Foi identificado um total de 18 artigos. Parece existir uma tendência crescente de publicações associadas à temática em estudo (de um artigo, em 2009, para seis, em 2013). Em termos comparativos existe um certo equilíbrio do número de artigos publicados nas revistas brasileiras (nove) e nas revistas portuguesas (nove).

Do período analisado, as publicações com abordagem de narrativas e histórias de vida em torno da questão da formação do professor, apresentaram uma concentração maior a partir de 2010.

Revistas, artigos, autores e nacionalidades

Neste ponto apresentam-se os resultados da origem dos autores dos artigos analisados. Na Tabela 2 sintetiza-se o país de origem, de publicação e número parciais e totais.

Tabela 2 – Países, revistas, autores e nacionalidades (2009/2013)

País dos autores	Revistas portuguesas	Revistas brasileiras	Totais	%
Portugal	9	0	9	22.5%
Brasil	8	21	29	72.5%
Espanha	1	--	1	2.5%
França	--	1	1	2.5%

Fonte: os próprios autores.

Há um claro predomínio da publicação sobre esta temática por parte de autores brasileiros (72.5%), nos dados analisados. Tal acontece, também, porque cinco dos nove artigos identificados nas revistas portuguesas são de autores brasileiros, enquanto o inverso não se verifica, não tendo sido identificado nenhum autor português nas revistas brasileiras. No sentido inverso, foram identificados oito brasileiros com artigos publicados nas revistas portuguesas. As razões que justificam esta situação podem decorrer da realização de estudos de pós-graduação em universidades portuguesas, por parte de investigadores brasileiros, da própria dimensão da realidade educativa brasileira, com um maior número de investigadores brasileiros em termos comparativos ou, ainda, da maior permeabilidade da temática das narrativas e histórias de vida na realidade atual da investigação educativa brasileira. Parece existir uma maior aceitação e adesão, nos meios investigativos, da área da formação de professores no Brasil, para a utilização das narrativas e histórias de vida do ponto de vista metodológico, tendência que importa aprofundar em estudos futuros.

A análise categorial

Neste ponto apresentaremos a sistematização da análise dos vários artigos integrantes do estudo, em função da natureza das categorias de análise de conteúdo realizada, nomeadamente: a) a forma de coleta dos dados – registros, entrevistas

e narrativas; b) tipo de descrição; c) o objeto do estudo; d) natureza da reflexão – da reflexividade com conteúdo; e) A centralidade do sujeito – a diversidade na pluralidade; e f) O papel formativo e investigativo – a tessitura enriquecedora.

A forma de coleta de dados – registros, entrevistas e narrativas

Os processos de coleta de dados evidenciaram um equilíbrio com oito artigos centrados na coleta oral (entrevista semiestruturada, grupo focal) e dez centrados no registro escrito obtido através das mais variadas formas de mediação, como entrevistas individuais e coletivas e mediação virtual.

As razões que os autores referenciam para as suas opções colocam sempre a relação entre a operacionalidade e os seus objetivos de investigação.

O tipo de descrição

Depoimentos expressos através de diferentes formas de narração, onde o registro permite ao indivíduo a organização, a estruturação e a interpretação das situações vividas. Algumas narrativas associadas a representações e percepções de estudantes – sobre a natureza dos processos de formação – e professores – sobre a formação inicial, construção de identidade e exercício profissional.

O objeto do estudo

A análise do objeto de estudo evidencia, de uma forma muito clara, uma grande abrangência, que vai desde as questões do desenvolvimento profissional, da formação inicial de professores até o exercício profissional, numa perspectiva não só espaço-temporal, situando esse processo em diferentes espaços e tempos, como também numa perspectiva intergeracional. Em simultâneo, com a abordagem de várias áreas científicas, como a Língua Portuguesa, a Biologia, a Educação Física, a Química, sinalizando também um espectro multidisciplinar no estudo e tratamento de seu objeto. Tais constatações nos levam a equacionar como as abordagens, através das narrativas e histórias de vida, não se fecham sobre uma área científica, uma visão mais sociológica, ou mesmo de mera análise de discursos. Estas abordagens emergem com um potencial promotor do conhecimento da realidade educativa, nas suas menos observáveis dimensões e, em particular, quando está em causa a formação de professores.

Natureza da reflexão – da reflexividade com conteúdo

Decorrente do objeto de estudo, todas as pesquisas relacionam a natureza da reflexão com a singularidade biográfica presente de diferentes formas (oral e escrita). Há uma reflexão focada na singularidade das percepções e histórias de vida dos diferentes sujeitos sobre as realidades vividas e temáticas em estudo. O sujeito assume uma intermediação singular sobre processos ou temas, muitas vezes de dimensões históricas e sociais, permitindo uma articulação entre o individual e o coletivo, criando um contexto mais reflexivo para a suas próprias narrativas, em linha com o defendido por Connelly e Clandinin (2000). Desde as narrativas autobiográficas centradas na reflexividade da pessoa e da natureza dos seus percursos (*Eu professora: uma narrativa autobiográfica*), até às narrativas associadas à construção da identidade profissional (*A construção da identidade de professores do campo: um novo passo rumo à valorização da cultura camponesa*), passando pelas percepções narradas sobre a ligação entre a formação inicial e o exercício profissional (*Professores de Educação Física em Portugal: entre a formação inicial e o exercício profissional*) surge um padrão em que a reflexividade crítica, proporcionada pelas narrativas e pela abordagem de histórias de vida, favorece a formação da pessoa e do profissional. Devemos salientar que as narrativas e as histórias de vida não desocultam apenas dados que promovam o conhecimento científico e pedagógico de cada área, como também colocam os sujeitos implicados em situação de reflexão perante suas experiências passadas. Através das diferentes narrativas e histórias de vida promove-se conhecimento circunstanciado, na medida em que cada sujeito (professor em formação inicial, professor em exercício, professor em retrospectiva) relata, descreve e reflete sobre algo que aconteceu num dado momento da sua vida pessoal ou profissional e que adquiriu para ele significado suficiente para se constituir como uma referência marcante. No âmbito das questões da complexidade epistemológica da própria noção de formação, associá-las às narrativas e histórias de vida consiste em dar uma certa noção de movimento e de globalidade que melhora a perspectiva (DOMINICÉ, 2007). Estas visões de como estas abordagens na formação de professores podem se enquadrar nos colocam perante uma certadinâmica intersubjetiva, a partir de uma perspectiva relacional (DOMINICÉ, 2007).

A centralidade do sujeito – a diversidade na pluralidade

Quando na análise da produção científica, explicitada nos artigos integrantes do *corpus*, pudemos identificar uma total centralidade do sujeito enquanto forma de implicação no estudo.

Nessa direção, observa-se a centralidade atribuída à voz dos sujeitos procurando registrar e preservar suas percepções acerca dos fenômenos investigados. No

campo da formação de professores e de trabalhos que tangenciam este tema, a abordagem de história de vida coloca o sujeito e a subjetividade como aspectos fundamentais da análise da realidade social, educacional, do contexto escolar e do exercício da docência. Para dar conta da dupla dimensão da singularidade das experiências individuais nas condições de suas inscrições institucionais, sociais e históricas, alguns artigos lançaram mão da Análise de Discurso como princípio teórico e metodológico na análise de relatos e memórias, utilizando o princípio de que os sujeitos, ao falarem, se inscrevem em formações discursivas onde estão presentes sentidos produzidos historicamente. Outros artigos procuram dar conta dessa duplicidade em sua própria temática, ao buscar, via narrativas singulares, estabelecer relações entre a formação de professor, a construção da identidade docente e trabalho docente, e o contexto histórico, político e social, refletindo que equacionar a formação consiste em encontrar as articulações entre as aprendizagens formais (escolar e profissional) e os acontecimentos da vida pessoal e social (DOMINICÉ, 2007).

O papel formativo e investigativo – a tessitura enriquecedora

Nesta categoria o *corpus* evidencia um espectro amplo de enfoques decorrentes dos diferentes objetos de estudo de cada artigo. No entanto, o trabalho investigativo se entrelaça com o formativo na medida em que a tomada de palavra pelo sujeito propicia novas formas de reflexão e objetivação crítica sobre os processos vividos em tais condições espaço-temporais, permitindo um novo olhar e uma nova leitura sobre os mesmos. Tais constatações vão de encontro a todo um movimento e perspectiva sobre formação de professores, do qual fazem parte autores, como Nóvoa, Giddens, entre outros, onde o professor se assume como construtor de seu conhecimento, viabilizando a construção e pontes entre suas formas singulares e pessoais de conhecer, os diversos saberes historicamente construídos e o trabalho docente.

Ampliando o foco e revelando a tessitura

A modo de ilustração de como estes aspectos levantados pelas análises destas categorias se entrelaçam, no sentido de promover uma dimensão ao mesmo tempo investigativa e formativa no espectro deste corpus de análise, selecionou-se dois quadros completos de análise das categorias: um de uma revista brasileira, *Linhas Críticas*; e outro de uma revista portuguesa, *Indagatio Didactica*, com índices representativos de artigos por revista, ou seja, três na revista brasileira e quatro artigos na revista portuguesa.

Quadro 3 – Análise categorial dos artigos da revista Linhas Críticas (Brasil)

Artigos	Eu professora: uma narrativa autobiográfica	Professoras de Biologia: história de vida, formação e contexto educacional brasileiro (1960-2010)	Licenciatura na Educação a Distância: focalizando memoriais de professores em formação
Autor	Ilma Passos Alencastro Veiga(Brasil)	Iara Mora Longhini (Brasil)	Daniele Nunes Henrique Silva; Larissa Vasquez Tavira (Brasil)
Ano	2010	2013	2013
Nº de envolvidos	1	10	11
Recolha de dados	Relato escrito	Oral	Relato escrito
Descrição-narrativa	Narrativa autobiográfica.	Transcrição literal de narrativas orais.	Narrativas autobiográficas através de memoriais mediados tecnologicamente (ambiente virtual).
Objeto de estudo	Reconstrução do ciclo de vida do meio familiar ao momento atual da trajetória profissional.	Relação entre a formação de professoras de biologia em diferentes regiões do Brasil ao contexto educacional do Brasil de 1960 a 2010.	Aspectos da construção identitária de estudantes de licenciatura em Artes Visuais, da Universidade Aberta do Brasil (UAB-UnB).
Natureza da reflexão	Reflexão sobre o processo profissional e a constituição da identidade docente.	Reflexão aprofundada sobre a constituição do trabalho docente levando em conta diferentes aspectos da história do docente: pessoal, profissional e organizacional.	Reflexão sobre temas da identidade profissional em interface com a mediação tecnológica e o ensino a distância.

<p>Centralidade do sujeito</p>	<p>Total centralidade no sujeito.</p>	<p>Centralidade no sujeito, em suas memórias e lembranças.</p>	<p>Centralidade no sujeito e na trajetória pessoal no ambiente acadêmico e profissional</p>
<p>Papel Formativo e Investigativo</p>	<p>Através de um mergulho na própria existência situa o ser professor na conexão entre o ser pessoa e o estar professora permeada pelo mundo social, pela história e a própria história.</p>	<p>Procura conhecer e interpelar os próprios espaços de construção da identidade docente como lugar de conflitos e de elaboração de modos de ser e estar na profissão.</p>	<p>Identifica elementos determinantes na escolha profissional de estudantes e ressalta a relevância da formação docente em uma interface entre educação, psicologia e tecnologias contemporâneas.</p>

Fonte: os próprios autores.

Embora os artigos da Revista *Linhas Críticas* tenham objetos de estudo diferenciados, o olhar do sujeito assume um total protagonismo no relato e na significação que atribui às suas trajetórias de formação e espaços de construção da identidade docente. Assim, através das diferentes narrativas houve a possibilidade de se organizarem olhares, caminhos, percursos individuais que estabeleceram transições e elos de ligação entre o pessoal e o profissional, como no artigo *Eu professora, uma narrativa auto-biográfica*, entre o pessoal, o profissional e o organizacional em um tempo-espaço contextualizado historicamente, como no artigo *Professoras de Biologia: histórias de vida, formação e contexto educacional brasileiro (1960-2010)*, e entre a utilização de tecnologias contemporâneas e a identificação de trajetórias de formação da identidade profissional, como no artigo *Licenciatura na Educação a Distância: focalizando memoriais de professores em formação*.

Quadro 4 – Análise categorial dos artigos da revista Indagatio Didactica (Portugal)

Artigos	Antigas vivências, novos sentidos: a análise das práticas de leitura de professores de ciências por meio da investigação narrativa.	A narrativa e a formação de professores.	Entrevista a Especialistas na área científica da Supervisão: Professora Idália Sá- Chaves.	Histórias de vida: mulheres professoras e a escolha do magistério.
Autor	Junia Fragulia M. Garcia Maria Emilia Caixeta C. Lima Miriam A. Jonis Silva (Brasil)	Marlene Rozek (Brasil)	João Rocha (Portugal)	Maria Celi Chaves Vasconcelos (Brasil)
Ano	2013	2013	2012	2013
N. de envolvidos	3	1	2	6
Coleta de dados	Depoimentos orais e escritos	Pesquisa bibliográfica	Entrevista	Depoimentos orais através de entrevistas
Descrição-narrativa	Transcrição dos registros orais	Texto escrito	Registro escrito	Registro escrito da narrativa
Objeto de estudo	Significados que licenciandos do curso de Ciências Biológicas de uma universidade brasileira atribuem ao ato de ler e o papel da escola na formação de leitores.	A abordagem biográfica no contexto das pesquisas que têm a formação de professores como eixo central.	Contribuir para a construção de conhecimento na área de supervisão.	Fatores de decisão para a escolha do magistério por mulheres de diferentes gerações e suas concepções sobre essa decisão.

<p>Natureza da reflexão</p>	<p>Reflexão sobre o papel dos professores na aprendizagem de leitura em qualquer área do currículo escolar para além da aprendizagem dos conteúdos específicos.</p>	<p>Aprofundamento dos pressupostos que fundamentam as narrativas em pesquisas em educação.</p>	<p>A área de supervisão como fator promotor de desenvolvimento humano nas dimensões pessoal, profissional e institucional.</p>	<p>Reflexão sobre o conjunto de complexidades que envolvem a decisão de tornar-se professor em diferentes contextos políticos, econômicos e sociais.</p>
<p>Centralidade do sujeito</p>	<p>Assinala a importância de dar voz aos sujeitos e preservar suas percepções acerca dos fenômenos investigados.</p>	<p>No campo da formação de professores o trabalho com história de vida reconduz o sujeito e a subjetividade como aspectos fundamentais da análise da realidade social, educacional, da escola e da docência.</p>	<p>A contribuição para o processo de construção de conhecimento sobre supervisão se dá através do relato da trajetória pessoal e profissional da professora entrevistada.</p>	<p>A recomposição das circunstâncias da opção pelo magistério feminino foi centrada na narrativa de 4 professoras da rede pública de ensino.</p>
<p>Papel Formativo e Investigativo</p>	<p>Abordagem narrativa apresentando-se como processo de investigação e processo de formação ao possibilitar ao sujeito contar a própria história, rever as ideias e produzir novos sentidos para o vivido.</p>	<p>A narrativa como possibilidade de pesquisa no campo da formação docente se potencializa como um processo de formação e conhecimento porque tem na experiência sua base existencial.</p>	<p>O relato da trajetória de um processo de construção de conhecimento sobre a supervisão com reflexões sobre o processo vivido na vida pessoal e profissional.</p>	<p>Análise e reflexão de trajetórias profissionais e de análise sobre as próprias escolhas.</p>

Fonte: os próprios autores.

Nos artigos da *Revista Indagatio Didactica* observa-se igualmente o protagonismo do sujeito na análise das questões propostas, estabelecendo então elos de ligação entre o olhar de futuros professores da área de ciências sobre o ato de ler e o papel da escola na formação de leitores, como no artigo *Antigas vivências, novos sentidos: a análise das práticas de leitura de professores de ciências por meio da investigação narrativa*; entre a trajetória pessoal e profissional, e a construção de conhecimento sobre a supervisão, como no artigo: *Entrevista a especialistas na área científica da supervisão: professora Idália Sá-Chaves*; entre fatores de decisão para a escolha do magistério e diferentes contextos e aspectos políticos, educacionais, de gênero e intergeracionais, como no artigo: *Histórias de vida: mulheres professoras e a escolha do magistério*; e, finalmente, como que corroborando as inúmeras possibilidades de conexão, análise e reflexão oferecidas pela abordagem das narrativas e das histórias de vida, o artigo *A narrativa e a formação de professores* traz, a partir de um ponto de vista teórico-conceitual, a importância da história de vida na formação de professores como aspecto fundamental de análise da realidade social, educacional, da escola e da docência.

Considerações Finais

Dentro de um contexto de transformações que inclui, desde o foco sob o indivíduo a partir da divisão de trabalho na sociedade moderna, até possibilidades de mudanças nos métodos e procedimentos de pesquisa, relacionados à abordagem qualitativa nas ciências humanas, cria-se um cenário favorável para, nos anos 80, surgirem, de acordo com Pineau (2006), as abordagens de história de vida. A partir daí, tal abordagem tem apresentado um desenvolvimento diferenciado e criado condições para o protagonismo de um sujeito que, ao expressar em suas narrativas suas inscrições em múltiplos contextos, promove, de acordo com Delory-Momberger (2008), um espaço individual de experiência histórico e social. Esta perspectiva tem se tornado um importante recurso, não só investigativo, mas também formativo, principalmente no que se refere às narrativas e às histórias de vida de professores e professoras na sua trajetória de formação. A realização deste estudo nos permitiu fazer emergir um conjunto de indicações que surgem decorrentes da análise e reflexão sobre o tema. Deste modo, poderemos referir que as abordagens das narrativas e das histórias de vida no âmbito da formação de professores é algo relativamente recente, mas indicando um crescente interesse e valorização. Por outro lado, parece existir um maior interesse pelas questões das narrativas e histórias de vida por parte de investigadores brasileiros, que publicam mais sobre o tema, tanto em revistas brasileiras como portuguesas. As temáticas

aqui apresentadas não se restringem a um reduzido leque de áreas científicas na formação de professores, mas antes, são abrangentes desde as questões da Língua Portuguesa, Ciências e Educação Física.

Desta forma, centrar a formação de professores em dimensões das narrativas e das histórias de vida pode ser um contributo para a estimulação do desenvolvimento de melhores competências reflexivas, fundamentais perante a complexidade da função docente. Nessa direção, o trabalho investigativo se entrelaça com o formativo, na medida em que a tomada de palavra pelo sujeito demanda um processo de interpretação do narrado, propiciando novas formas de reflexão e objetivação crítica sobre os processos vividos, permitindo um novo olhar e uma outra leitura sobre os mesmos. Assim, importa que, nos diferentes contextos de formação profissional dos professores, estas questões sejam consideradas visando uma melhor adequação e eficácia nos seus processos de formação. Uma autonomia profissional capaz de integrar, a partir do olhar do sujeito, as várias competências e o valor de relevantes experiências anteriores, pode-se constituir em um importante contributo das narrativas e das histórias de vida ao desafiador trabalho de formação docente.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2007.
- BERTAUX, D. **Les récits de vie – perspective ethnosociologique**. Paris, France: Éditions Nathan, 1997.
- BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. (Org.). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986. p. 183-191.
- _____. L'illusion biographique. **Actes de la recherche en Sciences Sociales**, Paris, Seuil, n. 62-63, p. 81-89, 1986.
- CONNELY, F.; CLANDININ, J. **Narrative inquiry: experience and story in qualitative research**. San Francisco-CA, USA: Jossey-Bass, 2000.
- _____. Stories of experience and narrative inquiry. **Educational Research**, Washington-DC, USA, v. 19, n. 5, p. 2-14, jun./jul.1990.
- DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e Educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

DOMINICÉ, P. **Histoire de vie, formation et production de savoir**. La formation biographique. Paris, France: Editions L'Harmattan, 2007.

GIDDENS, A. **Modernidade e Identidade Pessoal**. Oeiras, Portugal: Celta Editora, 1994.

GUERRA, I. C. **Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo – sentidos e formas de uso**. Cascais, Portugal: Princípia Editora, 2006.

PASSEGI, M. C.; SOUZA, E. C. de (Org.). **(Auto)biografia: formação, territórios e saberes**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

PINEAU, G. As Histórias de Vida em Formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 329-343, maio/ago, 2006.

STENHOUSE, L. **La investigacion como base de la ensenanza**. Madri, Espanha: Ediciones Morata, 1979.

Recebimento em: 09/10/2014

Aceite em: 26/08/2015